A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NOS LIVROS INFANTIS DA PALLAS EDITORA

Eliane Santana Dias Debus¹

A presente comunicação busca problematizar e refletir sobre a publicação e circulação mercadológica de livros de recepção infantil que trazem a temática da cultura africana e afro-brasileira, em especial pela demanda promovida pela Lei nº 10.639/03, que instituiu no Brasil a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar do ensino fundamental e médio. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (julho/2004a), documento importante que especifica os encaminhamentos para a implementação da Lei, coloca a Literatura, juntamente com a História e Educação Artística, como disciplinas fomentadoras de uma prática de inclusão.

Atualmente, estudos significativos vêm sendo produzidos por pesquisadores de diversos campos do conhecimento, em especial de Letras e Educação, na tentativa de (re)significar o olhar para as narrativas que tematizam a questão étnico-racial. Entre esses trabalhos, pode-se destacar o artigo de cunho historiográfico de Maria Cristina Gouvêa (2000), que analisa as representações sociais sobre o negro na literatura de recepção infantil no Brasil, nas três primeiras décadas do século XX. Travestida em uma suposta integração racial, essa produção é marcada por uma visão etnocêntrica, na qual as personagens são identificadas pelo desejo de embranquecimento. Neste circuito, os estudos de Andréia Sousa (2001; 2003) focalizam os títulos produzidos a partir da metade da década de 1980, já com marcas afirmativas de uma identidade negra. Outrossim, a pesquisa de Oliveira (2001) debruçou-se sobre o estudo das personagens negras na literatura infantojuvenil brasileira nas obras publicadas entre 1979 e 1989, nos títulos analisados foi possível observar três tendências predominantes: 1) a denuncia da pobreza; 2) a denuncia do preconceito racial; 3) e o enaltecimento da beleza “marrom” e “pretinha” dos protagonistas, segundo a estudiosa, “com vista à disseminação do mito da democracia racial” . Ainda foi possível levantar um entrelaçamento entre as narrativas, segundo a representação de suas personagens:

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

(...) os personagens negros são: 1) em grande maioria, associados à pobreza, quando não à miserabilidade humana; 2) desamparados, sem família, por culpa da carência do pai e/ou da mãe; 3) tutelados pelo branco bom; 4) tecidos de maneira inferiorizada e sujeitos à violência verbal e/ou física; 5) enaltecidos pelos atributos físicos e/ou intelectuais, de modo a sugerir a democracia racial. Estas categorias analíticas subdividem-se em outros itens, tendo em vista a semelhança entre as ações e reações praticadas pelos personagens (OLIVEIRA, 2001: 85).

Teríamos, no Brasil, uma produção literária de recepção infantil contemporânea que contribua para a noção de pertencimento das crianças negras?

Para responder a essa questão, mapeamos, em pesquisa anterior², a produção literária contemporânea a partir de sete catálogos editoriais (Ática, Companhia das Letrinhas, DCL, FTD, Paulinas, Salamandra e Scipione), referentes aos anos de 2005/2006, verificando-se que a representação de personagens negras na literatura infantil, mesmo tendo ganhado, nos últimos anos, mais espaço nas editoras, ainda ocupa um lugar muito pequeno. Do total de 1.785 títulos levantados, 79 trazem personagens negras, e, das editoras levantadas, as que mais têm se dedicado à temática são a DCL e a Paulinas. Os escritores Rogério Andrade Barbosa e Joel Rufino dos Santos e as escritoras Georgina Martins e Heloisa Prieto são os que têm mais títulos dedicados ao tema.

No ano de 2008, na pesquisa “A cultura africana e afro-brasileira na literatura de recepção infantil e juvenil: um diálogo singular em pluralidades”, mapeamos os títulos de oito casas editoriais (Ática, Companhia das Letrinhas, DCL, Paulinas, Scipione, Mazza, Pallas e SM), tendo como referência os catálogos comerciais do ano de 2008/2009³. Os catálogos editoriais somaram 2.416 títulos publicados. Destes foram selecionados 170 que trouxeram a presença do negro, sua cultura e africanidades. Sendo assim, o investimento em livros com a temática africana e afro-brasileira no corpus pesquisado corresponde a 7% do total de publicações (DEBUS; VASQUES, 2009).

Assim, entendo a literatura como parceira e promotora de reflexão da temática da cultura africana e afro-brasileira na escola, neste texto apresentamos o conjunto de títulos que foram publicadas pela Pallas Editora (www.pallaseditora.com.br) e que constavam do seu catálogo de 2008. Esta editora tem seu projeto editorial

² As pesquisas “A representação do negro na literatura brasileira para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade?” (PUIP-2006) e “As histórias de lá para leitores daqui: os (re)contos africanos para crianças pelas mãos de escritores brasileiros” (PUIP, 2007), foram realizadas através do Programa Unisul de Incentivo à Pesquisa.

³ A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de julho/2008 a julho/2009, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ/2008 pela acadêmica Margarida Cristina Vasques, sob a orientação da prof. Eliane Debus.

consolidado na década de 1980, privilegiando as discussões sobre as origens étnicas da população afrodescendente, criando a partir do ano de 2000 a linha de literatura para crianças e jovens; divididos em dois catálogos: 1) Literatura Infanto-juvenil que consta de 16 títulos e 2) juvenil, este com 3 títulos. Do total dos 19 títulos somente 1 não faz referência a cultura afro-brasileira e/ou africana. Nesta apresentação priorizamos os 15 títulos catalogados como Literatura infanto-juvenil.

A coleção “Lembranças africanas” é composta de cinco títulos: *Capoeira* (2004), *Jongo* (2004), *Maracatu* (2004) e *Feijoada* (2005) e *O tabuleiro da baiana* (2006) todos escritos por Sonia Rosa e ilustrados por Rosinha Campos. Os livros têm como mote principal introduzir o leitor no conhecimento dos costumes dos povos africanos, em especial aqueles que foram escravizados e os incorporaram à cultura brasileira: do gingado da Capoeira ao gingado do Jongo - ora luta, ora dança - rodas criadas na esperança da liberdade. Falar aqui sobre aspectos da dança. Da coroação do Maracatu ao sabor da feijoada, um pouquinho de tudo ficou! O texto é construído com poeticidade, acarinhado por palavras que não dão lição de história, mas vivificam a memória do povo afro-brasileiro.

Da mesma autora é *O menino Nito... então homem não chora*, publicado pela primeira vez em 1995 pelas Edições Memórias Futuras. Embora o livro não destaque por palavras a representação étnica, ela está explícita na imagem do menino Nito, um bebê negro.

Bruna e a galinha D'Angola (3.^a ed., 2003), de Gercilga de Almeida, Ilustrações de Valéria de Almeida, é uma homenagem da autora às raízes negras do Brasil. A história da menina Bruna mistura-se com a lenda africana que a avó lhe narra sobre Ósún, uma menina, e Conquém, a galinha d'Angola. Conquém auxiliou na criação do mundo e esta representação se concretiza nos panôs pintados pela avó, que os passa agora às mãos de Bruna.

Júlio Emílio Braz reconta, em *Sikulume e outros contos africanos* (2005), sete narrativas africanas que contribuem para conhecermos as crenças e suas matrizes religiosas, tradições, lendas, e para o reconhecimento de uma ancestralidade do povo africano. Em três contos o canibalismo é matéria prima para a narrativa: o grande chefe dos animais que devora tudo e todos, ou a mãe canibal que sacia a fome, devorando seus filhos, juntamente com todo o povo da aldeia. Em ambos,

as personagens têm a barriga estripada e fantasticamente todos aqueles que eram alimentos saem são e salvos.

A construção narrativa se dá em forma de lendas (do latim *legenda, legere* – “ler”), narrativas de caráter marcadamente oral que vão sendo transmitidas de boca em boca, perdendo fios aqui, ganhando outros ali, e, por meio de encontros geracionais, vão ganhando vida sempre renovada. Ao transportar estas narrativas do mundo oral para o mundo da escrita, Júlio Emílio Braz exercita seu ofício de escritor, o mais próximo do narrador tradicional, no caso *o griot* - o contador de histórias da tradição oral africana, aquele que tem guardada na memória a memória da sua gente.

A explicação fictícia e sobrenatural para acontecimentos verdadeiros, inexplicáveis cientificamente, envolve esses relatos de cunho fantástico, onde o inventivo prepondera. No entanto, esse fantástico não tem caráter de puro entretenimento, é acompanhado da finalidade de educar, ditando regras de convivência no universo social. Walter Benjamin (1994) destaca a dimensão utilitária e o caráter de aconselhamento da verdadeira narrativa, conselho este que tecido na substância viva da existência tem um nome: sabedoria.

A representação das religiões de origens africanas e afro-brasileiras está fortemente presente nos títulos: *Caroço de Dendê: a sabedoria dos terreiros* (2002), de Mãe Beata de Yemonjá, e *Por que Oxalá usa Ekodidé* (2004), de Deoscóredes M. dos Santos (Mestre Didi). Como ágeis contadores de histórias, sábios *griots*, os dois filhos-de-santo trazem para a escrita a tradição oral dos terreiros de candomblé. O primeiro livro é composto de 43 contos e o segundo de um único. Ecoa em ambos os livros o diálogo com a heterogeneidade religiosa do povo brasileiro que, no discurso oficial, é ofuscada, apagada e, por que não dizer, calada.

Falando Banto (2007), de Eneida D. Gaspar, com Ilustração de Victor Tavares é composto de dez poemas que focalizam o vocabulário de origem africana que contribuem para a formação da língua portuguesa, como:

Nana, nenê
Tutu *Marambaia* ficou de tocaia,
Viu os *mafagafos*⁴ na maior gandaia.
Macaco cambaio pegou a bengala,
Cutucou a Cuca, toda encabulada.

⁴ Pássaro lendário que aparece em uma parlenda brasileira.

O livro Erinlé, o caçador e outros contos africanos, Adilson Martins (Ilustração de Luciana Justiniani Hees) é composto de oito contos transmitidos por ancestrais africanos, e, segundo o próprio autor, a importância deste trabalho está em transmitir conhecimentos sobre os costumes e as crenças dos antepassados através das histórias que viajaram pelo tempo. É uma coletânea que trata de temas universais no cotidiano das pessoas. Em *O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas*, o mesmo autor apresenta oito fábulas africanas que ensinam e transmitem lições ao ouvinte.

Em Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem Raul Lody. Desenvolvem narrativas que retomam a criação do mundo segundo a cultura dos diferentes povos da África.

Em *Uma idéia luminosa*, de Rogério Andrade Barbosa (ilustração Thais Linhares) apresenta ao leitor um conto da Eritreia⁵, sobre o tempo em que o país ainda era dominado pelos etíopes. Um velho comerciante sentindo que ia morrer questiona aos três filhos sobre qual estaria mais preparado para enfrentar a vida e saber administrar e fazer prosperar os bens que ele havia acumulado. Para decidir sobre o escolhido o pai divide um punhado de moedas entre os irmãos e pede para que cada um compre alguma coisa que seja capaz de preencher seu quarto. Sem relatar o término da narrativa, gostaríamos de destacar o diálogo desta narrativa com as características das narrativas populares.

Embora os títulos aqui mencionados desenvolvam no leitor uma compreensão das raízes africanas espalhadas na base da cultura brasileira, constata-se uma recorrência a aspectos culturais vinculados a temática da oralidade, em especial a reunião de lendas e fábulas. Acreditamos que as instituições educativas encontrarão neste repertório um caminho possível para driblar a ausência das narrativas de origem africana e afro-brasileira no espaço escolar.

Referências

ALMEIDA, Gercilga de Almeida. *Bruna e a galinha D'Angola*. Il. Valéria de Almeida. 3.^a ed., Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

⁵ País que fica no nordeste do continente africano.

BARBOSA, Rogério de Andrade. *Uma idéia luminosa*. Il. Thais Linhares. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: ----. *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7 ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRAZ, Júlio Emílio. *Sikulume e outros contos africanos*. Il. Luciana Justiniani. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

DEBUS, Eliane S. D.; VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. In: *Conjectura: filosofia e educação./UCS*, v. 7, n.1, Caxias do Sul, RS:Educs, 2009.

DEBUS, Eliane. A representação do negro na literatura para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade? In: *Imaginário, identidades e margens: estudos em torno da literatura infanto-juvenil*. Vila Nova de Gaia : Gailivro., 2007. p. 262-269.

GASPAR, Eneida D. *Falando Banto*. Il. Victor Tavares. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

LODY, Raul. *Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem*. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC, 2005.

MARTINS, Adilson. *Erinlé, o caçador e outros contos africanos*. Il. Luciana Justiniani Hees. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

_____. *O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas*. Il. Luciana Justiniani Hees. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

OLIVEIRA, Maria Anória de J. *Negros personagens nas narrativas literárias infanto juvenis brasileiras: 1979-1989*. Salvador, 2001. Dissert. (Mest.), UNEB.

ROSA, Sonia. ROSA, Sonia. *Capoeira*. Il. Rosinha Campos. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

_____. *Jongo*. Il. Rosinha Campos. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

_____. *Maracatu*. Il. Rosinha Campos. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

_____. *Feijoada*. Il. Rosinha Campos. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

_____. *O tabuleiro da baiana*. Il. Rosinha Campos. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

_____. *O menino Nito... então homem não chora*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

SANTOS, Deoscóredes M. dos. *Por que Oxalá usa Ekodidé*. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

SOUSA, Andréia L. Nas tramas das imagens: um olhar sobre o imaginário da personagem negra na literatura infantil e juvenil. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

_____. Personagens negros na literatura infantil e juvenil. In: CAVALLEIRO. (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

YEMONJÁ, Mãe Beata de. *Caroço de Dendê: a sabedoria dos terreiros*. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.